



Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.
- 2 Este Caderno contém **vinte e sete** questões, sendo 25 de múltipla escolha e 2 discursivas, assim distribuídas: Discursivas, Conhecimentos Específicos → 01 a 20 e Educação Profissional → 21 a 25.
- 3 Se o Caderno contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- 4 Cada questão de múltipla escolha, apresenta apenas uma resposta correta.
- 5 Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 6 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Você dispõe de, no máximo, quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e preencher as Folhas de Respostas.
- 9 Use exclusivamente caneta esferográfica, confeccionada em material transparente, de tinta preta ou azul.
- 10 O preenchimento das Folhas de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Retirando-se **antes de decorrerem duas horas do início da prova**, devolva, também, este Caderno; caso contrário, poderá levá-lo.
- 12 Antes de retirar-se **definitivamente** da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas.

Assinatura do Candidato: _____

Questões Discursivas

Questão 1

Explique, recorrendo, inclusive, à exemplificação, por que os conhecimentos linguístico, enciclopédico e comunicativo, devidamente inter-relacionados, são imprescindíveis à leitura e à produção de textos eficazes.

Questão 2

O poeta potiguar Adriano de Sousa, em entrevista a Marize Castro, publicada no jornal *Tribuna do Norte*, em 23 de setembro de 2001, afirmou sobre a Geração Mimeógrafo e sobre a relação desse movimento com a literatura do Rio Grande do Norte:

“A contribuição que poderia ter sido dada é frustrada por uma característica da literatura do Rio Grande do Norte, que é a de funcionar em compartimentos estanques. Não há uma continuidade histórica, não há fluência de época para época, de estilo para estilo, de movimento para movimento. Por conta desse caráter estanque, não têm relações estéticas entre autores. Se houvesse esse contato de geração para geração, de estética para estética, talvez a casca de simplicidade da Geração Mimeógrafo tivesse se rompido e tivesse gerado uns autores mais sólidos”.

No poema “Identificação”, publicado no livro *Poesia (1998-2007)*, em 2008, Adriano de Sousa, mais uma vez, expôs sua “opinião” sobre a literatura potiguar:

Identificação

O Autor Local é de mil novecentos e votes.
O Autor Local mal fala, mal escreve, mal lê.
[...]
O Autor Local não está no mapa da literatura.
O Autor Local está no atlas de geografia.
O Autor Local só existe para o Autor Local.
O Autor Local é fascista. Seu ex-líbris:
Leia, que é daqui.

(SOUSA, Adriano. **Poesia** (1998-2007). Natal: Offset, 2008. p. 74.)

Sobre o conceito de literatura, Antonio Candido faz as seguintes considerações:

“Para compreender em que sentido é tomada a palavra formação, e por que se qualificam de *decisivos* os momentos estudados, convém principiar distinguindo *manifestações literárias*, de *literatura* propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes numa fase. Estes denominadores são, além das características internas (língua, temas, imagens), certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização. Entre eles se distinguem: a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns a outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece, sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade.

Quando a atividade dos escritores de um dado período se integra em tal sistema, ocorre outro elemento decisivo: a formação da continuidade literária – espécie de transmissão da tocha entre corredores –, que assegura no tempo o movimento conjunto, definindo os lineamentos de um todo. É uma tradição, no sentido completo do termo, isto é, transmissão de algo entre os homens, e o conjunto de elementos transmitidos, formando padrões que se impõem ao pensamento ou ao comportamento, e aos quais somos obrigados a nos referir, para aceitar ou rejeitar. Sem esta tradição não há literatura, como fenômeno de civilização”.

(CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007. p. 25-26.)

A partir da visão de Adriano de Sousa, estabeleça uma relação entre a história da literatura norte-rio-grandense e as concepções de sistema literário e de continuidade literária, desenvolvidas por Antonio Candido.

Questões de Múltipla Escolha

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

As questões de número 1 a 12 referem-se ao texto abaixo.

ESCREVER UM COMENTÁRIO, UM AVISO... OU FAZER UMA REDAÇÃO?

Na escola, escrever um comentário, fazer uma exposição, fazer uma carta, divulgar um fato, entre outras coisas, passou a ser, genericamente, *fazer uma redação* ou, por vezes, *produzir um texto*. Esqueçemo-nos de que não somos, no dia a dia de nossas interações, produtores de textos. Somos pessoas que falam, que escrevem, que leem, para atender às nossas múltiplas necessidades de interação.

Sob o rótulo da redação, qualquer um dos gêneros em circulação perde a sua especificidade e se conforma a uma espécie de fórmula, de modelo, extremamente bitolado e artificial. Aquele que escreve, por sua vez, perde a sua identidade pessoal e assume a outra, de um grupo amorfo, detalhadamente uniformizado, que tudo vê e tudo diz sob a mesma ótica e a mesma forma.

É por isso que todas as redações escolares são iguais. São, simplesmente, produtos iniciados e acabados ali. Nada há de autoria, de pessoal, de próprio. Poderiam ser trocados seus autores e não haveria grandes diferenças nem quanto à forma nem quanto à perspectiva com que as coisas são ditas. Ninguém transgredir funcionalmente um determinado padrão para obter algum efeito estilístico. Um ou outro apenas – bem atrevido – se arrisca a dizer coisas de um jeito diferente. Até o espaço que marca a entrada dos parágrafos tem a mesma dimensão. Tudo é, literalmente, “*con-formado*”.

É assim que são feitas as redações da escola (com algumas raras exceções, é claro!). É assim que se intenta ensinar os alunos a escreverem cartas, relatórios, projetos, depoimentos, justificativas, gêneros que – no exercício de atividades futuras – vão estar nas exigências do dia a dia e vão, muitas vezes, decidir o engajamento profissional de cada um.

Se poderia pensar que esse jogo escapa totalmente ao juízo crítico do aluno. Há quem intua, ou mesmo explicita, as consequências desse processo de anulação de um sujeito, que planeja, produz e “autoriza” seu texto, a favor de um “sujeito despersonalizado, impessoalizado” que produz uma redação.

Abordados sobre como se pode caracterizar o bom texto, um aluno escreveu: “Atualmente cobra-se do aluno redações que forcem o mesmo a omitir sua opinião em função de apresentar um texto mais claro pro sistema, esse estão fabricando pessoas falsas e mentirosas, que deus quera não faça parte da imprensa. Até essa situação mudar temos que lidar com isso, mas sem esquecer nossas ideias. [...] Obs: procurei não fazer um texto seguindo tais regras”.

Outra observação não se afasta muito dessa primeira, mas toca mais de perto a questão do ensino da gramática. Somos levados a concluir que tantos esforços nas análises da tipologia de sujeitos, de predicados, de orações e de outras unidades da língua – na verdade, esforços para o saber classificatório sobre a língua –, parecem não resultar na compreensão de que a combinação das palavras nos enunciados não é aleatória e deve promover um sentido inteligível.

Na verdade, para isso, falta ensino, falta reflexão, falta análise. Ou, mais especificamente, parecem faltar novas situações de ensino. De ensino da necessária passagem do oral informal para o escrito formal, do impreciso para o preciso, do desordenado para o ordenado, do literal para o metafórico, da redação, enfim, para a escrita de textos significativamente presos a um propósito comunicativo específico.

O domínio da oralidade informal, o domínio da análise de frases soltas ou da escrita da “redação escolar”, apenas, constituem uma reduzida competência comunicativa, bem longe do que é exigido agora para este século – o século, como dizem, do conhecimento, da divulgação e socialização dos saberes, da informação multimídia, das especializações.

No mundo contemporâneo, mais do que oportunidades de trabalho, o que falta são trabalhadores qualificados, setor em que o domínio fluente, versátil, funcional, claro e relevante da linguagem se mostra inteiramente significativo. A escola não pode furtar-se a esse papel formador do cidadão técnico, político e socialmente capaz.

Que se pense na função social da linguagem – da linguagem oral, da linguagem escrita e da linguagem digital, inclusive – para a produção e socialização do conhecimento. Que se pense nos benefícios de se saber garantir a coerência linguística do que dizemos, para que aquilo que dizemos possa ser expressão de nossa crescente disposição de cooperar com o discurso total da humanidade – que ninguém sabe quando começou nem quando vai findar. **O que falta ser feito nas escolas para que essas questões sejam entendidas e tantos equívocos, desfeitos?**

(Texto adaptado de ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 102-104.)

01. O propósito comunicativo dominante no texto é

- A) sugerir a inclusão de gêneros discursivos no ensino de redação.
- B) problematizar o ensino de redação e o ensino de gramática.
- C) criticar o ensino de gramática dissociado do ensino de redação.
- D) defender o ensino de redação com objetivos específicos.

02. De acordo com o texto, o domínio da linguagem é necessário porque

- A) assegura a ascensão social.
- B) revela um sujeito impessoalizado.
- C) garante inserção no mercado de trabalho.
- D) contribui para o exercício da cidadania.

03. Acerca do discurso citado do aluno, transcrito no sexto parágrafo, julgue, se verdadeiras (com **V**) ou falsas (com **F**), as afirmativas abaixo.

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Considerando o propósito comunicativo dominante no texto, a citação ratifica a perspectiva em que o tema é focalizado. |
| <input type="checkbox"/> | Considerando ainda o propósito comunicativo dominante no texto, a citação, devido ao registro de linguagem em que é redigida, atesta o fracasso da escola no que se refere ao ensino de gramática. |
| <input type="checkbox"/> | Considerando as determinações formais relacionadas ao discurso direto, a citação apresenta-se de modo esperado: presença de verbo <i>discendi</i> , disposição padrão da cadeia sintagmática e uso convencional dos sinais de pontuação. |

Assinale a opção em que a sequência está correta.

- A) F, F e V.
- B) V, V e F.
- C) V, V e V.
- D) V, F e V.

04. O texto configura-se em uma organização composicional predominantemente

- A) descritiva, por dar visibilidade a uma imagem da situação pela qual passa o ensino de Língua Portuguesa.
- B) argumentativa, por defender ideia polêmica em relação ao ensino de Língua Portuguesa.
- C) explicativa, por apresentar motivos que justificam certos insucessos do ensino de Língua Portuguesa.
- D) injuntiva, por sugerir encaminhamentos metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa.

05. As afirmativas abaixo referem-se à progressão discursiva entre os parágrafos do texto.

I	Os três primeiros parágrafos estabelecem uma inter-relação em que o terceiro funciona como conclusão para os dois primeiros.
II	Os seis primeiros parágrafos criam expectativa para a exposição do segundo aspecto do tema, focalizado a partir do sétimo parágrafo.
III	Os parágrafos quinto e sexto estabelecem uma inter-relação em que o sexto parágrafo endossa afirmação feita no quinto parágrafo.
IV	Os cinco últimos parágrafos enfocam estritamente outro aspecto do tema, impossibilitando o retorno ao primeiro aspecto, abordado nos seis parágrafos iniciais.

Assinale a opção em que todas as afirmativas estão corretas.

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) II, III e IV.
- D) I, III e IV.

06. Considere o trecho abaixo.

“Tudo é, literalmente, *con-formado*.” (l. 15)

Acerca da palavra em destaque, julgue, se verdadeiras (com **V**) ou falsas (com **F**), as afirmativas seguintes:

()	o uso do hífen e o uso do itálico limitam o sentido de “con-formado” ao sentido usual da palavra conformado ;
()	o uso do hífen e o uso do itálico alteram o sentido usual da palavra conformado ;
()	o uso do hífen e o uso do itálico apagam o sentido usual da palavra conformado ;
()	o uso do hífen e o uso do itálico acrescentam mais de um sentido à palavra conformado .

Assinale a opção em que a sequência está correta.

- A) F, F, V e V.
- B) V, F, V e F.
- C) F, V, F e V.
- D) V, V, F e F.

07. No trecho abaixo, considere dois mecanismos coesivos: um deles, explícito, garante a articulação da segunda oração adjetiva no primeiro período; outro, elíptico, encadeia o segundo período ao primeiro.

“No mundo contemporâneo, mais do que oportunidades de trabalho, o que falta são trabalhadores qualificados, setor em que o domínio fluente, versátil, funcional, claro e relevante da linguagem se mostra inteiramente significativo. A escola não pode furtar-se a esse papel formador do cidadão técnica, política e socialmente capaz.” (l. 43-46)

Em relação a esses mecanismos coesivos, é correto afirmar:

- A) o primeiro vincula-se à progressão do tema; o segundo, à repetição mantenedora do tema.
- B) o primeiro vincula-se à repetição mantenedora do tema; o segundo, à progressão do tema.
- C) os dois mecanismos vinculam-se à progressão do tema.
- D) os dois mecanismos vinculam-se à repetição mantenedora do tema.

08. Considere o trecho abaixo.

“O domínio da oralidade informal, o domínio da análise de frases soltas ou da escrita da ‘redação escolar’, apenas, constituem uma reduzida competência comunicativa [...]” (l. 39-40)

Em relação às vírgulas que põem em destaque o vocábulo *apenas*, é correto afirmar:

- A) excluindo-se a segunda e mantendo-se a primeira, preserva-se o sentido da sentença e não se infringem as regras de pontuação.
- B) excluindo-se a primeira e a segunda, preserva-se o mesmo sentido da sentença e não se infringem as regras de pontuação.
- C) excluindo-se a primeira e mantendo-se a segunda, altera-se o sentido da sentença e se infringem as regras de pontuação.
- D) excluindo-se a primeira e a segunda, altera-se o sentido da sentença e se infringem as regras de pontuação.

Para responder as questões 9 e 10, considere o trecho abaixo.

“Atualmente cobra-se do aluno redações que forçam o mesmo a omitir sua opinião em função de apresentar um texto mais claro pro sistema, esse estão fabricando pessoas falsas e mentirosas, que deus quera não faça parte da imprensa. Até essa situação mudar temos que lidar com isso, mas sem esquecer nossas ideias. [...] Obs: procurei não fazer um texto seguindo tais regras”. (l.24-28)

09. As transgressões da norma padrão, presentes no trecho,

- A) ameaçam a recuperação do sentido estabelecido e, independentemente do gênero em que ocorram, não serão aceitas.
- B) não ameaçam a recuperação do sentido estabelecido e, dependentemente do gênero em que ocorram, serão aceitas.
- C) não ameaçam a recuperação do sentido estabelecido, mas, independentemente do gênero em que ocorram, não serão aceitas.
- D) ameaçam a recuperação do sentido estabelecido, mas, dependentemente do gênero em que ocorram, serão aceitas.

10. Ainda em relação às transgressões da norma padrão presentes no trecho, é correto afirmar que há incidência de problemas na esfera da

- A) regência nominal.
- B) concordância verbal e nominal.
- C) concordância verbal.
- D) regência verbal e nominal.

Para responder as questões 11 e 12, considere o trecho abaixo.

“Na escola, escrever um comentário, fazer uma exposição, fazer uma carta, divulgar um fato, entre outras coisas, **passou** a ser, genericamente, *fazer uma redação* ou, por vezes, *produzir um texto*. Esquecemo-nos de que não somos, no dia a dia de nossas interações, ‘produtores de textos’. Somos pessoas que falam, que escrevem, que leem, para atender às nossas múltiplas necessidades de interação.” (l. 1-5)

11. Conforme a gramática tradicional, é aceitável que o verbo em destaque permaneça no singular devido ao fato de
- A) concordar com o SN sujeito posposto.
 - B) os constituintes do SN sujeito serem orações substantivas reduzidas.
 - C) concordar com o constituinte do SN sujeito mais próximo.
 - D) os constituintes do SN sujeito manterem entre si equivalência semântica.
12. Em relação às orações subordinadas “**fazer uma redação**”, “**de que não somos, no dia a dia de nossas interações, ‘produtores de textos’**”, “**que lêem**” e “**para atender às nossas múltiplas necessidades de interação**”, é correto afirmar, conforme a gramática tradicional:
- A) três das orações são reduzidas; sendo uma delas substantiva, uma adjetiva e outra adverbial.
 - B) duas das orações são reduzidas, sendo uma delas adjetiva e a outra adverbial.
 - C) três das orações são desenvolvidas; sendo uma delas substantiva, uma adjetiva e outra adverbial.
 - D) duas das orações são desenvolvidas, sendo uma delas substantiva e a outra adjetiva.
13. Acerca dos estilos de época na literatura brasileira, considere as afirmativas abaixo.

I	No que se refere à linguagem, o Arcadismo, no Brasil, pode ser caracterizado como um estilo de época que buscava uma elaboração formal, por meio do conceptismo e cultismo, capaz de dar vazão ao conflito espiritual vivido pelo homem no século XVII.
II	Sobre os estilos de época, é pertinente afirmar que se trata de um conceito capaz de abarcar as manifestações literárias em sua totalidade, no decorrer dos séculos. Na literatura brasileira, por exemplo, constata-se que não possuem inflexões do ponto de vista da produção literária e estão sempre em sintonia cronológica e estética com os estilos de época da Europa.
III	O Romantismo, na literatura brasileira, adquiriu um reflexo excepcional: foi um momento de valorização da nacionalidade, do surgimento dos fundamentos de uma historiografia literária local e também de sucessivos pronunciamentos de valor crítico e estético sobre a criação literária.
IV	A poética do Parnasianismo possui, como proposta, os ideais antirromânticos de objetividade temática e do culto da forma. No Brasil, de acordo com a crítica tradicional, a estética parnasiana teve como principal representante o poeta Olavo Bilac.
V	A produção literária de José de Alencar, em sintonia com os princípios ideológicos realistas, estava voltada para um projeto de construção de uma cultura autenticamente brasileira, no qual o romance indianista, buscando uma temática nacional e uma língua mais brasileira, ganhou evidência.

Assinale a opção em que todas as afirmativas estão corretas.

- A) III e IV.
- B) II, III e IV.
- C) I e IV.
- D) I, II e V.

14. Antonio Candido afirma:

“Para ler Graciliano Ramos, talvez convenha ao leitor aparelhar-se do espírito de jornada, dispondo-se a uma experiência que se desdobra em etapas e, principiada na narração de costumes, termina pela confissão das mais vívidas emoções pessoais. Com isto, percorre o sertão, a mata, a fazenda, a vila, a cidade, a casa, a prisão, vendo fazendeiros e vaqueiros, empregados e funcionários, políticos e vagabundos, pelos quais passa o romancista, progredindo no sentido de integrar o que observa ao seu modo peculiar de julgar e sentir. De tal forma que, embora pouco afeito ao pitoresco e ao descritivo, e antes de mais nada preocupado em *ser*, por intermédio da sua obra, como artista e como homem, termina por nos conduzir discretamente a esferas bastante várias da humanidade, sem se afastar demasiado de certos temas e modos de escrever. Se quisermos sentir esta unidade na diversidade, para reviver a experiência humana que ela comporta, é aconselhável acompanhar a evolução de sua obra ao longo dos diversos livros, na ordem em que foram compostos, tentando captar nesse roteiro os motivos que a fazem tão importante como a experiência literária, pois, na verdade, é das que não passam sobre nós sem deixar o sulco geralmente aberto no espírito pelas grandes criações”.

(CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p. 13.)

Desse modo, observa-se que a obra de Graciliano Ramos possui um desenvolvimento peculiar que contempla a perspectiva ficcional e a faceta autobiográfica. Portanto, é correto afirmar que, para Candido, a obra de Graciliano Ramos caminha

- A) de modo gradual, do romance regionalista ao relato ficcional, havendo uma conexão entre as partes que compõem o todo dos escritos do autor alagoano.
- B) de modo aleatório, do relato ficcional à narrativa autobiográfica, havendo uma ausência de conexão entre as partes que compõem o todo dos escritos do autor alagoano.
- C) de modo gradual, do relato ficcional à narrativa autobiográfica, havendo uma organicidade entre as partes que compõem o todo dos escritos do autor alagoano.
- D) de modo aleatório, do relato ficcional ao romance regionalista, havendo uma ausência de conexão entre as partes que compõem o todo dos escritos do autor alagoano.

15. Assinale a afirmativa correta no que se refere à literatura de entretenimento.

- A) A literatura de entretenimento possui uma proposta que se opõe à literatura erudita. Em consequência, estabelecer comparações de valor entre ambas é uma situação problemática que, geralmente, resulta numa postura preconceituosa, tendo em vista o fato de, por possuírem objetivos distintos, alcançam resultados diferentes.
- B) A literatura de entretenimento deve ser comparada valorativamente à erudita mesmo possuindo objetivo distinto e resultado diferente. Apenas desse modo, poderemos mostrar aos nossos alunos que a literatura de entretenimento não possui valor acadêmico e que, por esse motivo, não deve ser lida na escola.
- C) Devemos entender a literatura de entretenimento como uma manifestação escrita que busca a originalidade nos aspectos temático e formal, não havendo, por parte do escritor, uma preocupação com a recepção do público.
- D) Devemos entender a literatura de entretenimento como uma manifestação escrita que não busca a originalidade nos aspectos temático e formal, não havendo, por parte do escritor, uma preocupação com a recepção do público.

As questões 16 e 17 referem-se ao poema transcrito abaixo.

Leitura dinâmica

Numa leitura rápida de olhar
eu me precipitei no abismo
de encontrar a outra metade
do que eu sou em segredo
às vezes sentindo medo
e aquela vontade de ver
a mesma vontade eriçando você

Numa abertura de guarda invulgar
eu me deixei assim abrir e divulgar
a outra metade do que eu sou
em segredo
às vezes sentindo medo
e aquela vontade de ver
a outra metade habitando você

Acho que filmei no seu olhar o mesmo mar
eu quis, não hesitei
nunca evitei me queimar

Antonio Ronaldo

(RONALDO, Antonio. **Badulaques bombons / stars afins / certas canções incertas**. Natal: Timbre, 2000. p. 63.)

16. Nos anos 70 e 80 do século passado, a literatura brasileira vivenciou um surto de renovação em sua poesia por meio do “movimento” que ficou conhecido como poesia marginal. De norte a sul do país, jovens poetas tentavam transformar versos em experiência vital, isenta de academicismos e formalismos.

No Rio Grande do Norte, a produção de uma poética marginal conseguiu adquirir uma consistência artística que a tornou muito importante até mesmo em nível nacional. Dentre os poetas potiguares do período, Antonio Ronaldo desenvolveu uma dicção estética própria, que pode ser observada ao longo de sua obra.

Partindo da análise do poema “Leitura dinâmica”, assinale a opção correta no que se refere às características presentes na poética de Antonio Ronaldo.

- A) Humor, coloquialidade e experimentalismo verbal.
- B) Coloquialidade, musicalidade e lirismo.
- C) Experimentalismo verbal, musicalidade e erudição.
- D) Formalismo, humor e antilirismo.

17. É correto afirmar que, sob o enfoque da perspectiva temática, em “Leitura dinâmica”, ocorre um

- A) movimento de revelação interior, permitindo a descoberta de sentimentos e o enfrentamento a uma realidade exterior.
- B) movimento de revelação exterior, permitindo a descoberta de sentimentos e o enfrentamento a uma realidade interior.
- C) relato de situação cotidiana, permitindo a descoberta da solidariedade e o desencontro com a realidade exterior.
- D) relato de situação epifânica, permitindo o sufocamento de sentimentos e o desencontro com a realidade exterior.

A questão 18 refere-se ao poema transcrito abaixo.

Cangaceiro

Adentrando, na serra, onde se abriga,
Arrancando raízes para sugar;
Frente à fome, ao cangaço e à fadiga,
Em busca de um “cangaço” para entrar,

Desafia a caatinga que o fustiga,
Pelo Sol inclemente, a lhe tostar,
Se nutrindo da cólera que a intriga
Gerou, no seu desejo de vingar.

Vai, assim, pra tornar-se cangaceiro;
Perseguido... acuado... embrutecido...
Por que foi, no Direito, injustiçado...

Deixa a casa, a família, o mundo inteiro,
Pelo rifle e uma vida de bandido,
Pra mostrar que não fica desonrado.

Aleixo Leite Filho

(LEITE FILHO, Aleixo. O cangaceiro. In: NEWTON JÚNIOR, Carlos. **O cangaço na poesia brasileira**: (uma antologia). São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 153.)

18. Acerca do poema “Cangaceiro”, assinale a opção correta.

- A) O poema aborda uma temática presente no imaginário cultural nordestino, o cangaço. Tenta justificar os supostos atos de violência, expondo as dificuldades da vida do cangaceiro e a necessidade de não haver omissão diante da injustiça.
- B) Por se apresentar sob forma de soneto, com metro e esquema rítmico fixos, além de escolhas lexicais preciosas, o poema é classificado, na literatura brasileira, como representante da estética parnasiana.
- C) A palavra “cangaço”, tanto no terceiro quanto no quarto versos da primeira estrofe, mantém a mesma conotação: banditismo social.
- D) O poema nega a linha regionalista existente na literatura brasileira. Essa linha se constituiu como uma forte tendência da poesia dos anos 30.

19 Alfredo Bosi afirma:

“As várias formas de sertanismo (romântico, naturalista, acadêmico e, até, modernista) que têm sulcado as nossas letras desde os meados do século passado, nasceram do contato de uma cultura citadina e letrada com a matéria brutal do Brasil rural, provinciano e arcaico. Como o escritor não pode fazer folclore puro, limita-se a projetar os próprios interesses ou frustrações na sua viagem literária à roda do campo”.

(BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. p. 141.)

Assinale a opção correta no que se refere a autores que produziram romances e contos na linha regionalista descrita por Bosi.

- A) Monteiro Lobato, Rachel de Queiróz e Mário de Andrade.
- B) José de Alencar, Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- C) Franklin Távora, Graciliano Ramos e Simões Lopes Neto.
- D) Graciliano Ramos, José de Alencar e Oswald de Andrade.

20. Há semelhanças (composicionais e de recepção, dentre outras) entre o romance folhetinesco, muito comum na produção literária do Romantismo brasileiro, e o seguinte gênero da cultura midiática:
- A) quadrinhos.
 - B) telenovela.
 - C) cinema.
 - D) vídeo.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

21. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008, é formada por um conjunto de instituições de natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A esse respeito, analise as afirmativas abaixo.

I	A educação profissional, prevista pelo art. 39 da Lei 9.394/1996 e regida pelas diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação, é desenvolvida por meio de cursos e programas de formação continuada de trabalhadores, de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
II	A oferta de cursos e programas para a educação profissional observa duas premissas básicas: a estruturação em eixos mercadológicos, considerando os diversos setores da economia local e regional, e a articulação com as áreas profissionais, em função da empregabilidade e do empreendedorismo.
III	Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e <i>multicampi</i> , especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.
IV	Uma das finalidades dos Institutos Federais é qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.
V	Em se tratando da articulação dos cursos técnicos de nível médio e o ensino médio, estão previstas, legalmente, as seguintes formas de ofertas específicas para o desenvolvimento dessa articulação: diversificada, integrada, concomitante, unificada e subsequente.

Assinale a opção em que todas as afirmativas estão corretas.

- A) III, IV e V. B) I, II e IV. C) II, III e V. D) I, III e IV.

22. A legislação educacional que estabelece as orientações curriculares para a educação profissional permitiu, entre outras medidas, a criação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, como uma política de inclusão.

Considerando as diretrizes nacionais vigentes, julgue, se falsos (com F) ou verdadeiros (com V), os fundamentos político-pedagógicos apresentados abaixo, norteadores da organização curricular para o cumprimento dessa política.

()	A integração curricular, visando a qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva.
()	A escola formadora de sujeitos, articulada a um projeto coletivo de emancipação humana.
()	A valorização de procedimentos técnicos, visando a formação para o mercado de trabalho.
()	A compreensão e a consideração dos tempos e dos espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem.
()	A escola vinculada à realidade dos sujeitos.
()	A gestão democrática, em cooperação com os projetos de governo.
()	O trabalho como princípio educativo.

Assinale a opção em que a sequência está correta.

- A) V, V, F, V, V, F e V. C) F, V, V, F, F, V e V.
B) F, V, F, V, V, F e V. D) V, F, V, V, V, V e F.

23. A educação profissional tem uma dimensão social intrínseca que extrapola a simples preparação para uma ocupação específica no mundo do trabalho. Nesse sentido, torna-se imprescindível a implementação do currículo integrado. Este último traduz-se, fundamentalmente, num processo de

- A) articulação e contextualização das práticas educativas com as experiências dos docentes, orientado por uma postura *pluridisciplinar* relevante para a construção do conhecimento.
- B) socialização e difusão de conhecimentos científicos necessários à formação propedêutica, com base em conceitos e habilidades construídos por meio de atividades acadêmicas.
- C) articulação e diálogo constante com a realidade, em observância às características do conhecimento (científicas, históricas, econômicas e socioculturais), dos sujeitos e do meio em que o processo se desenvolve.
- D) uniformização das práticas pedagógicas, definida nos critérios de seleção e organização de conteúdos e de procedimentos avaliativos, a fim de assegurar o sucesso nos resultados da aprendizagem.

24. A aprendizagem é explicada por diferentes teorias cognitivas, tendo como referência os pressupostos da Psicologia Evolutiva e da Psicologia da Aprendizagem. A partir desse referencial, relacione cada abordagem teórica apresentada na primeira coluna ao seu respectivo processo de desenvolvimento da aprendizagem humana explicitado na segunda coluna.

1 - Behaviorismo	a() O desenvolvimento cognitivo é possibilitado pela interação do sujeito com o outro e com o grupo social, tendo como fator principal a linguagem, num processo de amadurecimento das funções mentais superiores.
2 - Sócio-histórica	b() O processo de aprendizagem humana ocorre por meio do desenvolvimento de estruturas cognitivas, que se modificam por meio da adaptação, envolvendo a assimilação e a acomodação, mediada pela equilibrção dos esquemas cognitivos.
3 - Inteligências múltiplas	c() A aprendizagem acontece pelo condicionamento do comportamento, por meio do processo de estímulo-resposta, dependendo das variáveis que se originam no ambiente.
4 - Epistemologia genética	d() Para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem humana, é preciso identificar as capacidades cognitivas mais evidentes do indivíduo, com o objetivo de explorá-las e desenvolvê-las.

Assinale a alternativa cuja relação da primeira coluna com a segunda está correta.

- A) 1a; 2b; 3c; 4d.
- B) 1c; 2a; 3d; 4b.
- C) 1b; 2c; 3a; 4d.
- D) 1d; 2b; 3c; 4a.

25. O educador precisa utilizar diversas estratégias didático-pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem. Uma delas é estimular, no aluno, a metacognição, um processo que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de

- A) aprender a aprender, por meio da autorregulação, da tomada de consciência e do controle da própria aprendizagem, conhecendo os erros e os sucessos.
- B) representação da realidade, como suporte para aprender semelhanças e diferenças entre vários modelos cognitivos, possibilitando expor, contrastar, construir e redescrever os próprios modelos e os dos outros.
- C) assimilação dos conteúdos, por meio da análise de situações problemas, considerando o método dialético do pensamento.
- D) aprender conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, motivada por centros de interesses, em que a aquisição do conhecimento se dá para além da cooperação, da troca e do diálogo.